

UM CONCEITO DE TEATRO UNIVERSITÁRIO



“O Núcleo de Teatro Universitário é um símbolo do teatro paraibano. Surgido a partir da antiga Divisão de Teatro Universitário, ampliou o conceito de teatro universitário para toda a ação da universidade na área de ensino, pesquisa e extensão em artes cênicas e através dela.”

A função acadêmica da universidade na área de extensão objetiva integrar o ensino e a pesquisa, mais do que uma simples prestação de serviço à comunidade. O NTU cumpre esta função na área de artes cênicas, mas também serve à comunidade como pólo irradiador de cultura e presta serviços de forma não assistencialista. O NTU cumpre o seu papel como formador do espírito cultural da Paraíba. É um posto avançado para além das fronteiras do campus I da UFPB.

O atual coordenador do NTU, Edilson Alves, revela que o Núcleo foi a sua primeira escola de teatro: “Hoje eu estou aqui continuando a luta pelo teatro, que é a nossa paixão, graças aos cursos oferecidos pelo Núcleo”. Edilson começou como ator e aluno dos cursos de extensão e depois, concursado pela UFPB, integrou-se à equipe administrativa.

Segundo Mônica Macedo, coordenadora de Projetos do NTU, “é maravilhoso ver as crianças crescerem e se tornarem adultas neste espaço de

construção cultural. Os cursos acompanham-nas através de suas vidas, eles sempre serão apaixonados pelo teatro, seja como artistas ou espectadores".

Para Everaldo Pontes, Coordenador de Projetos, "o NTU é este lugar ímpar da cidade de João Pessoa, onde se pode pensar e fazer teatro."

NASCE O NTU

O NTU foi idealizado em 1980 por Ednaldo do Egypto e Fernando Teixeira, docentes do antigo Departamento de Artes e Comunicação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPB, a partir da estrutura da Divisão de Teatro Universitário da Coordenação de Extensão Cultural da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

Inicialmente, funcionou no antigo prédio da Reitoria no Parque Solon de Lucena. Depois, com a cessão daquele prédio para o INSS, o NTU mudou-se para as antigas instalações da Faculdade de Odontologia, na Rua João Machado, que havia se mudado para o Campus Universitário. Foi feita uma grande reforma patrocinada pelo então Reitor Lynaldo Cavalcante, construindo-se o teatro Lima Penante, e aproveitando-se a estrutura de duas salas de aula, da casa da administração e da sala de aula de anatomia, que se transformaram na atual Pousada Nautília Mendonça.

A inauguração do teatro ocorreu em 1980, com o espetáculo *A Noite de Matias Flores*, texto de Severino Marcos Tavares e direção de Fernando Teixeira. No elenco: Nautília Mendonça, Marcos Vinicius, Osvaldo Travassos, Ednaldo do Egypto, Clizenite Assis, Ubiratan Assis, Carlos Lima. Cenografia de Breno Matos.

Uma das primeiras ações do NTU foi a criação do projeto de circulação de espetáculos com abrangência regional, chamado *Vamos Comer Teatro*, que fazia circular por João Pessoa espetáculos de todo o nordeste brasileiro, com o apoio do antigo Serviço Nacional de Teatro (SNT). A primeira versão do *Vamos Comer Teatro* funcionou de 1981 a 1985. Tornou-se uma das marcas do NTU, inspirando projetos semelhantes em outros estados do Brasil.

O NTU ministrou a formação básica de teatro a toda uma geração de artistas através de cursos e oficinas. A realização das atividades do Núcleo formou as gerações que viriam consolidar a luta pela criação do Bacharelado

em Teatro da UFPB. O NTU foi a primeira escola de teatro da Paraíba, e continua sendo ainda o primeiro degrau na formação das novas gerações.

TEATRO LIMA PENANTE

É uma estrutura compacta, comportando 145 espectadores sentados e quatro espaços para cadeirantes. Possui dois camarins, uma cabine de som, uma cabine de luz, dois sanitários para o público e ventilação natural graças a uma clarabóia idealizada pelo arquiteto Antonio Augusto.

Tem atendido nestes últimos anos a grupos de teatro da Paraíba e do Brasil, sendo um lugar disponível para o teatro amador, e de apoio aos cursos da UFPB que necessitam do palco para as suas atividades.

Também tem sido utilizado pelo movimento cineclubista, tendo sediado a Mostra de Cinema Independente, promovida pela Oficina de Comunicação do Curso de Comunicação Social da UFPB em 1982 e, na mesma época, o Cineclube *Cartaz de Cinema*, sob a coordenação de Henrique Magalhães. Hoje, recebe a programação do Cineclube *Tintin*, em parceria com a Associação Brasileira de Documentaristas, seção Paraíba (ABD-PB), sempre às quartas-feiras; e os cursos de cinema para a comunidade, através do ponto de cultura mantido pela ABD-PB, em convênio com o Ministério da Cultura.

Em 2009, o teatro Lima Penante recebeu 8.217 espectadores.

POUSADA NAUTÍLIA MENDONÇA

A Pousada Nautília Mendonça é uma estrutura de apoio à circulação de espetáculos, servindo também a outros setores da UFPB. Dispõe de 30 leitos, distribuídos em 3 quartos coletivos e uma suíte, um refeitório para 30 pessoas, recepção, sala de estar com televisão, área de serviço para lavar e secar roupas e uma despensa.

A Pousada homenageia a atriz paraibana Nautília Mendonça que participou da inauguração do Teatro Lima Penante.

Neste ano, a Pousada recebeu 49 eventos, hospedando 849 pessoas, o que dá a dimensão de sua importância como base para muitas ações da

Universidade Federal da Paraíba, que tem feito parcerias com prefeituras municipais do nordeste e ONGs ligadas à promoção social.

A hospedagem a baixo custo, oferecida pela Pousada, representa na realidade econômica do estado da Paraíba a facilitação para a promoção de eventos e encontros que carecem de recursos financeiros. Assim, a UFPB estimula o diálogo entre vários segmentos de saber da sociedade, com a intenção de promover o desenvolvimento socioeconômico.

EXTENSÃO E ENSINO

Na área de ensino, o NTU mantém os seus próprios cursos e oficinas e dá apoio ao Curso de Teatro do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPB.

O Curso de Teatro para Crianças e Adolescentes do NTU tem como objetivo oferecer uma atividade de férias de fim de ano, um momento de contato de crianças e adolescentes com a arte do teatro, uma vez que, no ensino regular, a atividade teatral fica reduzida a datas comemorativas. Surgiu em 1988, como iniciativa de Mônica Macêdo. Em 2009, o curso atingiu a sua décima nona edição, com 60 alunos.

Este Curso é uma atividade que ocorre durante o segundo semestre letivo de cada ano. Teve início na antiga Divisão de Teatro Universitário e foi adaptando-se às novas políticas extensionistas da UFPB, sendo hoje um projeto inscrito no Probex, oferecendo bolsas para monitores que são escolhidos entre os alunos de Educação Artística e Teatro. Nesse ano, teve 25 alunos, com a coordenação de Everaldo Pontes e sendo professor-monitor o aluno da Licenciatura Plena em Educação Artística Márcio Bacelar.

O NTU oferece o seu espaço para a realização das atividades de ensino do Curso de Teatro da UFPB, bacharelado e licenciatura, do Departamento de Artes Cênicas do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Em 2009, foram ministradas aulas das disciplinas Interpretação IV, Práticas Corporais para Montagem, Práticas Vocais para Montagem, Estágio Supervisionado (montagem final) e a Oficina de Audiovisual, Ator e Câmera.

Ainda nesse ano, foi feita a montagem do texto *O Rinoceronte*, de Eugène Ionesco, um clássico do Teatro do Absurdo, encerrando-se a formação

da primeira turma do Bacharelado em Teatro. A peça esteve sob a direção do Professor Elias de Lima Lopes, com cenografia de Osvaldo Anzolin. No elenco: Berttony Frazão, David Muniz, Ana Raquel Apolinário, Marina Pessoa, Samyr Rathge, Ana Maria Nunes, Bárbara Andrelli, Cecília Lauritzen, Clara Talha, Nilton Santos, Pollyanna Barros, Vanessa Lopes, Vitor Blam.

A Oficina de Audiovisual, Ator e Câmera ensaiou no palco do Teatro Lima Penante o curta-metragem *Dama de Paus*, com roteiro de Cely de Freitas e direção de Everaldo Vasconcelos.

PESQUISA

O NTU mantém a Biblioteca Ângelo Nunes, com um acervo de 390 textos para o teatro infantil, 1300 textos para o teatro adulto, 401 livros de teoria teatral, obras de referência e outros assuntos, além de 170 revistas de teatro.

Este acervo foi quase todo adquirido através de doações dos teatrólogos, artistas e grupos de teatro que têm confiado à UFPB a preservação da memória do teatro paraibano.

O nome da Biblioteca é uma homenagem ao diretor, ator e professor de teatro Ângelo Nunes, que faleceu ainda muito jovem, mas com o seu nome já despontando como um dos principais criadores das artes cênicas da Paraíba.

A Biblioteca atua como um setor de documentação na preservação da memória do teatro paraibano, mantendo um acervo de recortes de jornal que cobrem todo o tempo de funcionamento do NTU, além de um acervo de cartazes, programas de espetáculos, fotografias, fitas de áudio e folders de divulgação dos espetáculos paraibanos.

O NTU criou o Grupo Experimental de Teatro, GETE, com a finalidade de estudar as teorias de interpretação teatral. O GETE foi fundado em 2004, sob a coordenação de Everaldo Pontes e Mônica Macêdo, com a participação dos professores e artistas de teatro Ana Luiza Camino, Sebastião Formiga, Jorge Bweres, Melânia Silveira, Petra Ramalho, Soya Lira e Dyan Ushita. Da primeira fase da pesquisa resultou a montagem de um experimento cênico: *Dei- Xuas*.

INTERAÇÃO COM OUTROS SETORES

O NTU não é somente um lugar do teatro, mas também do trabalho com os grupos de terceira idade, com atividades culturais de dança, em interação com o Núcleo Integrado de Estudos sobre a Terceira Idade (NIETI). A dança paraibana tem no NTU um de seus principais baluartes, com o grupo de pesquisa extensão Balé Popular da UFPB. Há uma sala específica e adequada para o trabalho de dança. Muitos bailarinos já passaram pelas oficinas e espetáculos desse grupo.

CORPO DE FUNCIONÁRIOS

O NTU conta com um corpo de 14 funcionários efetivos, que mantém em funcionamento o Teatro Lima Penante.

O Núcleo tem 15 funcionários: Everaldo de Souza Pontes; Mônica Maria Macêdo Hermínio; Edilson Alves da Silva; Lucemar Correa Gomes; Fernando Antônio de Lima; Cleomenes de Almeida Oliveira; Marcus Vinicius Barroso de Sá Barreto; João Batista Gomes da Silva; Maria José Costa; Lígia Cristina Gadelha Rufino; José Alfredo Soares; João de Sousa Costa; Claudio Santa Cruz Costa Filho; Alexandre Magno Ribeiro dos Santos e Ronald Lira de Souza.

O NTU conta também com a participação de docentes do Departamento de Artes Cênicas: Everaldo Vasconcelos, vice-coordenador; Carlos Cartaxo e Paula Coelho, no Conselho Técnico Científico do Núcleo.

A IMPORTÂNCIA DESTE NÚCLEO PARA A COMUNIDADE

O NTU tem sido ao longo das últimas três décadas o endereço de toda a produção estudantil, universitária e comunitária, recebendo também grupos profissionais que não conseguem pautas em outros teatros da capital.

Dentro do contexto da produção cultural da Paraíba, o NTU é o único lugar que oferece um espaço específico para ensaios com pessoal técnico especializado para prestar assessoria, sempre que necessário. É algo único na estrutura do Estado. Outros equipamentos culturais não têm a mesma

versatilidade e comodidade que o Núcleo oferece. O NTU participa do esforço da UFPB em desenvolver o Estado da Paraíba, desenvolvimento que também se faz com teatro.

O NTU teve em seus quadros grandes profissionais, como Margarida Cardoso, atriz do cinema brasileiro, que foi professora de técnica vocal de toda uma geração. Ela, mesmo aposentada, continuou trabalhando até a sua morte. Hoje, o NTU já faz parte da história do teatro brasileiro, e é referência, nos outros Estados, de como uma universidade lida com o teatro interagindo com a comunidade.

Mesmo com muitas dificuldades materiais e de orçamento comuns às instituições de ensino, a UFPB tem exercido um papel fundamental no Estado da Paraíba em todos os setores, e no teatro também, levando o nome do Estado para outras regiões. O que se está construindo no NTU é algo que ultrapassa a simples execução de um serviço público: é uma construção sólida para o futuro que aparece cada vez mais no contexto da história cultural do Brasil.

É um centro de cultura teatral que, ao lado de seu vizinho, o Núcleo de Arte Contemporânea, também da UFPB, serve de ponta de lança para as experimentações. E que lugar poderia proporcionar as experiências da pós-modernidade se não um núcleo de pesquisa teatral universitário, já que o mercado não absorve este tipo de atividade?

É a esse lugar que ocorrem aqueles que querem quebrar as barreiras e experimentar outras possibilidades da arte teatral. Hoje inserido na geografia cultural de João Pessoa, o NTU estende as suas ações para além da capital paraibana, oferecendo assessorias e palestras sobre assuntos atinentes às suas áreas em várias cidades.

Reportagem de Andréa Mendes Lacerda, aluna do Curso de
Comunicação Social – Jornalismo.